

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NAS MINAS BOLIVIANAS COM BASE NO
FILME *EL MINERO DEL DIABLO***

CORUMBÁ-MS

2025

REINALUZ MARIANO XAVIER

**A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NAS MINAS BOLIVIANAS COM BASE NO
FILME *EL MINERO DEL DIABLO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal – como requisito parcial para obtenção do título de Licenciamento em Letras Habilitação em Português e Espanhol, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Joanna Durand Zwarg.

CORUMBÁ-MS

2025

REINALUZ MARIANO XAVIER

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Joanna Durand Zwarg – Orientadora
UFMS – Campus do Pantanal

Prof.^a Dr. Dario Ferreira Sousa Neto
UFMS – Campus de Aquidauana

Prof.^a Dr.^a Suzana Vinicia Mancilla Barreda
UFMS – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

A exploração do trabalho infantil nas minas bolivianas com base no filme *El minero del diablo*

Autora: Reinaluz Mariano Xavier

RESUMO

A finalidade do nosso trabalho é, por meio do documentário *El minero del diablo* (2005), filme produzido por Richard Ladkani e Kief Davidson, apresentar uma reflexão sobre a realidade do trabalho infantil na Bolívia, este filme mostra como um produto cultural boliviano pode apresentar certos aspectos sociais isolados, representando a realidade, tendo em vista ser esta uma problemática social relacionada a questões políticas e econômicas do país. Acompanhamos a trajetória do protagonista Basílio Vargas na representação da vida dos mineiros mirins na mineração regional. Para cumprimento do nosso objetivo utilizamos textos das áreas dos Estudos Culturais e do Cinema tais como dos autores Bill Nichols, Stuart Hall, Kathia Zamora e Romy Durán.

Palavras-chave: Bolívia; cultura; cinema documentário; trabalho infantil

RESUMEN

El propósito de este trabajo es, a través del documental *El minero del diablo* (2005), película producida por Richard Ladkani y Kief Davidson, presentar una reflexión sobre la realidad del trabajo infantil en Bolivia, considerando que se trata de un problema social relacionado con cuestiones políticas y económicas del país. Seguimos la trayectoria del protagonista, Basílio Vargas, en la representación de la vida de los niños mineros en la minería regional. Para lograr nuestro objetivo, utilizamos textos de los ámbitos de los estudios culturales y del cine de los autores Bill Nichols, Stuart Hall, Kathia Zamora y Romy Durán.

Palabras Clave: Bolivia; Cultura; Documental; Trabajo infantil.

INTRODUÇÃO

O objetivo do nosso trabalho acadêmico é sobre o filme documentário que foi produzido pelos diretores alemães Richard Ladkani e Kief Davidson. Os recursos utilizados foram artigos científicos,

bibliografias, artigos jornalísticos, blogs, links, vídeos do YouTube, artigos de opinião entre outros. Todos esses documentos de pesquisa estão registrados nas referências bibliográficas deste artigo acadêmico. Este artigo retrata como o documentário mostra a vida peculiar de Basílio naquelas montanhas bolivianas, criando um espelhamento real da vivência na mina com outras situações pertinentes que se passam naquele local de difícil acesso, apesar da importância desse trabalho local para a economia boliviana, o trabalho nas minas exigem muito esforço, tanto dos adultos que veem essa profissão com orgulho, por fazer parte da tradição local por várias gerações, desse modo Bráulio Jancko que é chefe e responsável por Basílio na mina esclarece sobre o orgulho de ser mineiro em seu depoimento ao documentário, porque às minas se distinguem de outras profissões por sua periculosidade em questões de alto risco de mortes serem alarmantes.

No começo do artigo, tratamos do filme “*El Minero del Diablo* “. Explicamos o enredo do filme documentário pelo que se mostra, a vida de Basílio Vargas, que trabalha na mina *La Cumbre* e depois começa a trabalhar na mina *Del Rosário*.

Na seção seguinte, intitulada “A mineração e o trabalho infantil na Bolívia”, abordamos o tema do trabalho infantil no mundo contemporâneo e a sua relação com o filme “*El Minero del Diablo*”, a partir do que esse filme pode revelar sobre a Bolívia, aspectos culturais e econômicos desse país.

Em sequência, no tópico “Basílio na Bolívia, no cinema e no mundo”, destacamos a contribuição do filme documentário de Ladkani e Davidson na provocação de reflexões sobre os problemas sociais abordados, sem deixar de considerar elementos culturais e políticos que são envolvidos no enredo filmico.

Nas “Considerações finais” destacamos a nossa percepção positiva e subjetiva para o embasamento desse tema, contribuindo de forma eficaz e responsável com pesquisas acadêmicas nesta área de Habilitação- Licenciatura em Letras Português e Espanhol, que ao contribuir com os âmbitos acadêmicos para fins didáticos, como leitura e pesquisa nesta área de interesse, para quem for abordar esse conteúdo e assistir ao filme documentário, se permitirá ter uma visão ampla sobre a história de Basílio Vargas.

O FILME *EL MINERO DEL DIABLO*

O filme “*El minero del diablo*” foi dirigido por Richard Ladkani e Kief Davidson em 2005.

Trata-se de um documentário que retrata as condições de vida da personagem principal Basílio Vargas, um adolescente de 14 anos e sua família – mãe e irmãos mais novos, que são conhecidos como Manuela Altica Vargas, Vanessa Vargas e Bernardino Vargas.

O menino Basílio vive de forma diferente das outras crianças da área urbana de Potosí, porque desde jovem enfrenta uma vida precária em uma área montanhosa de Cerro Rico, região cercada de minas. Por isso seu meio de subsistência vem do trabalho das minas. Seus poucos recursos obtidos com a coleta e vendas dos minerais vão para sua família, visto que fazem parte dessa introdução trabalhista enraizada na cultura de seus ancestrais andinos .

Após o falecimento de seu pai, que morreu dentro da mina inegavelmente a criança passou a ter mais responsabilidade e a preocupar-se com o sustento da família, começando a trabalhar na mineração ainda muito jovem, com o apoio de sua mãe, que não possuía uma renda para sustentar o menino e seus irmãos na região montanhosa de *Cerro Rico*.

A convivência com o sobrenatural é muito comum na cultura dos mineiros, no campo e nos lugares mais recônditos também. Na cosmogonia pré colônia, era comum atribuir um poder especial aos “*Apus*”, formas materializadas de divindades como a água, o trovão, a terra (que produz o alimento, Pachamama)... no interior da terra também tinha uma divindade, o *Tío*, mas este não tinha uma conotação do “mal”, essa concepção de “bem” e “mal” como conhecemos atualmente é resultado das crenças católicas. Os colonizadores utilizaram esta dicotomia para atribuir ao *Tío* um poder maléfico e assim dominar pelo medo.

Percebe-se que o garoto começa a arcar com as despesas de seus familiares. Basílio se une ao seu irmão caçula chamado Bernardino, e os dois vão trabalhar com dez mineiros durante quatro anos na Mina *La Cumbre*, da montanha *Cerro Rico*. Saturnino Ortega é responsável pelas crianças na mina, dessa forma ele ensina os meninos sobre os perigos das minas, por conseguinte explica sobre a importância de contarem cada explosão das dinamites para saberem sobre o local exato do seu deslocamento.

Saturnino relata que cada “boca-mina”, assim que é chamada a parte de encontro dos mineiros dentro da mina, tem um *Tío*, a divindade protetora que recebe oferendas dos mineiros, como pedido de proteção, já que dentro da mina o número de acidentes de trabalho e mortes são bastante contundentes. Entre os mineiros circula a explicação de que os acidentes ocorrem quando há insuficiente dedicação e adoração ao *Tío*, ou seja, uma divindade em forma de estátua de barro enfeitado com fitas que habita no interior dessas minas. Os trabalhadores das minas convivem com

o ritual de presentear com oferendas, como às folhas de coca, para o *Tío*, acreditando que poderão agradá-lo e também pedir proteção contra os acidentes, essa crença está presente nesses povos desde a época dos seus antepassados *Kallawayas*.

Na primeira sequência do filme, vemos que Basílio conhece e integra a história do *Tío* ao cotidiano de seus familiares. Essa divindade é adorada pelos mineiros e sua história transpassa gerações, o que se expressa em uma sequência do filme, de diálogos entre Basílio Vargas e seu irmão Bernardino Vargas, diante do *Tío*, na mina na qual eles trabalham. Trata-se da cena em que Basílio pergunta ao mais jovem se ele conhece a história do *Tío* e o menino diz sobre não conhecê-la, desse modo Basílio começa a contar a história iniciada na época da colonização, quando indígenas foram escravizados pelos espanhóis para trabalhar por vinte horas e durante seis meses. Ele explica que antigamente os indígenas se levantaram contra a colonização espanhola, os espanhóis criaram estátuas de diabo nas minas e fizeram os indígenas acreditarem que se tratava de deuses vindos dos céus e que os castigavam forçando-os a trabalhar dentro das minas, aproveitando-se da crença dos indígenas nessa divindade, dessa maneira criaram o mito do *Tío*, que era para ser *Dio*, mas faltava a letra “D” no alfabeto segundo o relato de Basílio, por isso se passa a chamar *Tío*. A escultura representante desta personagem era feita de materiais como cola, barro e fitas. No referido relato temos a visão de uma criança mineira que reproduz a história de uma divindade, inserindo-a ao contexto da mineração, que é um marcador da história da Bolívia, até os dias atuais.

Segundo Zomora e Duran (2001, p 49-51) essa crença na figura do *Tío* consiste desde seus antepassados, haja vista que o povo *Kallawayas* já acreditava em Deuses, como *Supay-Waka*, visto como espírito dos mortos, o *Ch'akamani*, dono da escuridão, os *Achanchus*, deuses do dinheiro e metais preciosos e o *Tío* o Deus da mina que protege os mineiros caso estes lhe ofereçam lhama. “*Veneran a las montañas (akamani); al Mallcu Cóndor Dios que dicta justicia (en caso de infidelidad); a la Pachamama, madre tierra*” (2001, p. 50). De acordo com o povo *Kallawayas*, caso não lhe sejam dedicados rituais e oferendas, essa divindade submete os trabalhadores nas minas a terremotos, soterramento e frio. Segundo Zomora e Duran: *Los médicos Kallaways distinguen un principio de equilibrio entre el bien y el mal que desemboca en quienes ofrecen sacrificios de animales* “ (2001, p. 49).

O “*Yatiri*” (sacerdote) faz a mediação na igreja católica entre essas divindades e os mineiros, formando o sincretismo religioso que permanece até os dias atuais, pelo documentário

quem faz esse intermédio da igreja com os mineiros é o padre Jesus, descrevendo sua opinião sobre os mineiros pelo seu relato pessoal.

No filme de Ladikani e Davison, as marcas que o trabalho precoce exerce sobre a vida social de Basílio são mostradas, por exemplo, quando vemos sua rotina fora do trabalho, no espaço escolar, assim que suas aulas começam, o menino participa da primeira aula, em que aprende sobre estudos sociais. No recreio ele percebe um certo isolamento dos outros alunos, por ser mineiro, aparenta sentir-se fora de lugar.

As cenas que expressam a vida de Basílio fora das minas escola, família, festas e brincadeiras com os amigos andinos são importantes para não perdermos de vista que o protagonista do filme documentário é uma criança, vivendo a infância, com seus desejos e uma maneira própria de entender a realidade, sonha em ser professor, viajar, apesar da precária condição vivida. Tais cenas nos lembram que a sua realidade está na contramão do que seria a vida de uma criança com direitos sociais assegurados por suas leis e códigos governamentais, conforme é cobrada por ONGs não governamentais mundiais, mas cabe ao Estatuto da Criança e do adolescente de cada país regularizar esta situação para a proteção dessas crianças. Essa perspectiva crítica que o enredo proporciona ao expectador, baseado em fatos reais, mostra uma nova faceta social, sendo uma visão geral de fora da realidade vivida condiz com uma estranheza essa naturalidade com a qual Basílio e os que se encontram em seu entorno encaram e assimilam a realidade social do trabalho infantil naquela região. Basílio conta os perigos vividos dentro da mina ao seu irmão caçula, assim eles contam cada explosão das dinamites para não correrem riscos de estar perto de uma quando acontecer, essa é uma cena impactante, revelando a periculosidade daquele local.

Nas montanhas, os diretores desse documentário gravaram a realização de um festejo tradicional conhecido como o Carnaval dos mineiros, uma cerimônia chamada "*Ch' utillos*", uma tradição ancestral de veneração dos deuses pelos andinos. Vemos os pedidos de proteção ao *Tío* e o cumprimento do ritual de sacrificar o corpo de uma lhama e com o seu sangue pintar os rostos e jogar o sangue na porta das minas e nos rostos dos mineiros. Em seguida às pessoas rezam para o *Tío* proteger os mineiros. O protagonista e sua família, completamente integrados com sua cultura, participam dos festejos e rituais locais.

No fim de semana Basílio brinca com seu irmão de futebol e gosta de assistir filmes de terror, múmias ou mortos, e até sobre animais, mas não gosta das novelas, essa cena trata-se das crianças desfrutando do momento de lazer, da infância no tempo livre, sua TV é carregada com

bateria, seus irmãos o admiram e valorizam Basílio, sua mãe sente muito orgulho pois o filho primogênito é o responsável por suprir às necessidades do lar, desde o falecimento de seu marido, mesmo o menino sendo muito jovem e apesar da pouca idade é o provedor do lar, assim como muitos outros jovens mineiros.

Quando Basílio começa a estudar, suas despesas aumentam, portanto procura outras minas para trabalhar. Encontra a mina *Del Rosário*, na montanha de *Cerro Rico*, ao perceber que ganhará mais do que na antiga mina, onde só recebia uns 20 bolivianos, ele aceita o trabalho na mina *Del Rosário*, neste local Basílio passa a receber 30 bolivianos. Seu chefe se chama Bráulio Jancko, que tem 20 anos de experiência trabalhando na mineração, inclusive sendo responsável pelas crianças e adolescentes. Bráulio fornece ao documentário um depoimento, no qual ele afirma que os mineiros menores continuem seus estudos, por não gostar de empregar crianças neste trabalho perigoso, mais adiante ele leva Basílio para treinar com o grupo de perfuradores, sempre prestando atenção em vagões que passam nos corredores das minas e também estando atento às explosões de dinamite. O sr. Bráulio mostra o *Tio* da mina *Del Rosario* enquanto conta a história dessa mina ao menino, um fato ocorrido no século XVI, posto que era vendida na serra 46 mil toneladas de prata. Mina mais rica que Londres e Paris, mesmo assim faleceram 8 milhões de trabalhadores nela, explicando que a serra é na verdade o *Tio*, que ficou conhecido por ser a montanha do Rosário comedora de gente.

Basílio, ao passar por um cemitério fica triste, pois se encontra o túmulo dos mineiros, essa cena contrasta com os pensamentos e sonhos do garoto que quer ter um futuro melhor, quer ser professor, viajar, conhecer o mundo, mas nunca deixará de ajudar sua família no que for necessário, no final fica essa questão do futuro de Basílio em aberto, sendo subentendido o seu trabalho da mina com seus sonhos futuros.

Em Potosí ocorre a tradicional festa de Carnaval dos mineiros, essa festividade é mostrada com riqueza de detalhes no documentário *“El minero del diablo”*. Nessa festa os mineirinhos realizam o percurso das minas descendo até a cidade dançando com as ferramentas. Basílio e seu irmão também desfilam, é uma festividade de veneração as deidades dos povos antepassados, permanecendo assim a tradição dos *Kallawayas*, e também veneram *El tio*, a divindade das minas, o povo boliviano contempla a presença dos mineiros na celebração porque a mineração é uma grande fonte de renda e exportadora de minérios que fazem girar para melhor a economia boliviana. Nesse dia nenhum mineiro trabalha, em virtude disso, os trabalhadores passam mais

tempo com suas famílias. Na sequência da festa dá-se um espaço maior de tela para a mãe de Basílio e Bernardino, que contempla seus filhos dançarem, logo após a cerimônia, eles assistem a missa do padre Jesus.

Registra-se no filme documentário a fala do padre Jesus, que explica a devoção dos mineiros pela Ch'akamani, a deusa adorada por fora da mina que consiste na veneração dos antigos povos *Kallawayas* até a crença em outro Deus de dentro da mina *El Tío*, por ser um sacerdote, o padre Jesus faz a ponte do conhecimento religioso entre a igreja católica e os mineiros. Ele expõe que nesse dia nenhum mineiro trabalha, porque o *Tío* fica solto e pode causar danos aos mineiros dentro das minas, então eles se protegem por fora das minas, através da presença na missa, venerando a fé católica e a deusa *Ch'akamani*, nessa celebração chamada *Ch' utillos* também se celebram às santidades San Bartolomé e San Ignacio de Loyola, sendo celebrada a cultura dos povos originários que viviam e ainda vivem naquela região, como os “*Caracara*” e os “*Kallawayas*”, esses povos foram escravizados e perseguidos pelos europeus, porque os espanhóis chegaram em abril de 1545 para extrair as riquezas de *Cerro Rico*, a montanha dos minerais preciosos. Nessa festividade são feitos rituais para a divindade dos mineiros, o *Tío*, assim como foi escrito anteriormente são oferecidas oferendas como uma lhama que é sacrificada, em outros pontos da cidade acontecem os desfiles, as danças e também o consumo de comidas e bebidas típicas da Bolívia, fazendo parte de uma atratividade local para turistas, que atualmente podem visitar algumas minas, para saber mais sobre a história dos mineiros bolivianos. Essa celebração preserva a história e a luta pela sobrevivência desses povos andinos, transmitindo valores culturais pelas crenças e preservando a tradição mineira que faz parte da identidade de seu povo.

Na sequência posterior à festividade revela o dia seguinte à referida celebração. Em que Basílio sobe em um caminhão que transporta mineiros até a mina *Del Rosario*, seu chefe Bráulio leva-o para treinar com os perfuradores. No subsolo da mina, com 1.200 metros de profundidade e 500 na vertical, Basílio está sem máscara e se depara com muita pólvora da perfuração em seu rosto, e também está sem protetor auricular para audição, então fica ouvindo muito barulho da máquina de perfuração, assim fica com mal estar e dor de cabeça, uma cena comovente, que nos comove ao perceber uma criança sem os devidos equipamentos de proteção adequados para aquele ambiente. Bráulio confirma que se Basílio seguir trabalhando com os perfuradores, poderá se tornar um deles também, mas se comove ao lembrar que os perfuradores ficam doente e falecem cedo, com seus 30 ou até 40 anos de idade, por ficarem doentes naquela situação e a pólvora afeta

seus pulmões. O trabalhador sabe que a situação dos mineiros é muito crítica, entretanto diz que sente orgulho da sua cultura e segue sua tradição, porque a mineração está intrinsecamente enraizada na economia boliviana, por conseguinte todos sabem que a única forma de sair dessa situação perigosa é através da conclusão dos estudos, valorizando a educação, por isso Bráulio insiste para que as crianças mineiras continuem estudando, porque nessa localidade o principal meio para mudar de profissão e receber o suficiente para uma qualidade de vida melhor é por meio da educação escolar na qual Basílio quer terminar para se tornar professor.

Na última sequência do filme, Basílio diz saber que está passando os seis meses que esperava para sair daquele local e não consegue, por isso tenta através dos estudos, quer se formar, ser um profissional da educação e conhecer o mundo, também quer ter sua família e se mudar para um local com melhores oportunidades profissionais, sua subjetividade de sonhos, desejos e planos para o futuro em aberto, é uma criança sonhadora, não sabemos sobre o futuro dessa criança e nem sobre sua família, mas esse assunto poderá ficar para outro documentário atual. Porquê não ter uma continuação dessa história que nos comove mundo à fora!

Conclui-se então essa realidade social contundente, presente atualmente, em que se situa em regiões de área remota na Bolívia, onde crianças andinas, com a perda do genitor, assim como Basílio, arriscam suas vidas dentro das minas em áreas montanhosas, não obstante a exploração do trabalho infantil é inegavelmente impossível de passar despercebida mundialmente pela observação imparcial deste documentário, pessoas com uma visão por fora, longe do ponto de vista mineiro, passam a perceber aspectos sociais falhos, emergentes, indagando-se sobre essa questão social em que permeia essa sociedade indubitavelmente aos questionamentos de interesse internacional sobre exploração infantojuvenil dentro dessa cultura em que está enraizado o trabalho infantil, visto com estranhamento pela comunidade internacional através das questões peculiares vivida por Basílio através desse filme documentário.

A MINERAÇÃO E O TRABALHO INFANTIL NA BOLÍVIA

Na sua tese *“Análisis de los determinantes de la deserción escolar y el trabajo infantil y adolescente en Bolivia: Aplicación de un modelo Biprobit”* (La Paz, 2016, p.9) a escritora Yelussa Vargas Bustios explica sobre o imenso território plurinacional boliviano, com 339 cidades, 9 estados e 112 províncias, sendo Sucre sua capital constitucional e La Paz a capital administrativa,

onde se situa a sede do governo. As fronteiras da Bolívia se encontram no Norte e Leste com o Brasil, no oeste está localizado o Perú e o Chile e o Paraguai se situa perto do Sudeste no território boliviano.

Na Bolívia, um país multiétnico, com vários povos originários, multiétnicos, assim como os povos andinos das montanhas, entre esses povos são reconhecidas pela constituição do país 36 línguas oficiais, assim como a diversidade linguística nas áreas montanhosas bolivianas é riquíssima, a família de Basílio também expressam seu idioma tradicional dos *Collas*, que vivem na montanha de *Cerro Rico*, no município de *Potosí*, na Bolívia.

Em regiões da Bolívia, como *Cerro Rico*, segundo a autora Velussa Vargas Bustios em “*Análisis de los determinantes de la deserción escolar y el trabajo infantil y adolescente en Bolivia: Aplicación de un modelo Biprobit*” (La Paz, 2016, p. 12): “[...] para este año se registró que 48 de cada 100 adolescentes, entre 14 y 17 años, están activos, mientras que niños de 5 a 9 años se tiene que cada 17 de 100 niños trabaja “ (La Paz, 2016, p. 7). Desses, 60% dos estudantes terminam o ensino médio, 40% não conseguem concluir os estudos. Em razão da evasão escolar, surgem crianças trabalhando em lugares insalubres e perigosos para sua idade, porque necessitam de recursos básicos e sociais.” Por *El INE* (La Paz, 2016, p. 7). Deste modo percebemos que assim como em áreas urbanas, em áreas rurais e montanhosas, onde Basílio e outras crianças moram com seus familiares neste país e valorizam a educação escolar, apesar de muitas crianças trabalharem nas minas, assim como Basílio, estudam e sonham com um futuro melhor, recebem o apoio de seus professores e algumas querem seguir outras profissões futuramente, desse modo Basílio sonha em ser professor.

BASÍLIO NA BOLÍVIA, NO CINEMA E NO MUNDO

A história de Basílio, retratada no documentário, gera reflexões sobre a situação dramática de crianças andinas bolivianas, mas também de crianças em situação de vulnerabilidade social mundial, sobre suas condições econômicas e consequências vividas pelo “Trabalho Infantil”. Segundo Bustios a desvalorização escolar e sua deserção estão enraizadas no país, infelizmente os menores de idade estão inviabilizando sua educação escolar para trabalhar por causa de problemas econômicos emergentes (Bustios, 2016, p. 4-5).

O filme documentário é uma mídia social importante e relevante para vir a luz essa

dimensão cultural escondida por lugares longínquos e desconhecidos, com seus aspectos sociais diferenciados. Em “Introdução ao documentário”, de Nichols, lemos que um filme documentário é feito para ilustrar uma visão realista sobre a sociedade, abordando temas reais, históricos e universais. (Nichols, 2005, p. 22-23). O documentário “*El minero del diablo*” é produzido e embasado pelo modo participativo e reflexivo, desse modo o documentário se dispõe à “[...] representar uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares [...]” (Nichols, 2005, p. 47). O enredo cênico do filme se baseia na retórica, levando o espectador a refletir com seu ponto de vista sem estar julgando ou sem apontar uma opinião clara e incisiva sobre esta temática central do filme.

Em “*A identidade cultural na Pós-modernidade*.” o escritor Stuart Hall explica sobre uma “crise de identidade”, deixando a cultura existencial de nativos que vivem excluídos de outras culturas em declínio com suas raízes sociais, por mudanças sociais que transpassam gerações, que transcendem crenças e costumes locais (Hall, 1992, p. 8-9). Esses povos originários lutam pela persistência de seus costumes e tradições, para assegurar uma unidade coletiva identitária representativa de seus antepassados. [...]“Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais ‘lá fora’ e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as ‘necessidades’ objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais” (Hall, 1992, p. 12), por isso é necessário esta preservação cultural de povos originários, para que esta questão do apagamento cultural não se torne uma problemática maior, extinguindo grupos étnicos históricos, dificultando sua memória coletiva de valores, crenças e costumes às novas gerações, filmes e documentários como este preservam a história de em algum lugar existencial.

Segundo Peres este tipo de documentário vem do pressuposto de que é necessário ser observador e reflexivo. Os diretores filmam a vida cotidiana por um período para mostrar a vida da personagem principal da história de uma forma reflexiva com uma crítica social (Peres, 2007, p. 7-8). “Por esta razão se deve levar em conta o cineasta e sua subjetividade ao propor uma nova perspectiva sobre o tema, ele irá valer-se de seu repertório individual para construir seus argumentos e corroborar seu ponto de vista.” (Peres, 2007, p.3).

Segundo Bustios, na Bolívia os fatores econômicos deficientes causam um alto índice de defasagem escolar, causando sua deserção da escolarização, prejudicando o desenvolvimento

estudantil na vida de crianças e adolescentes. (Bustios, La Paz, 2016, p. 5), dessa forma esses jovens ficam invisíveis para a sociedade, repetindo um ciclo de problemas sociais graves em regiões destrinchadas por risco alarmante de violência, pobreza, fome, insegurança social, saúde precária e más condições de saneamento básico, adultos despreparados e crianças vulneráveis a profissões de risco eminente.

Na pesquisa da UNICEF e de órgãos não governamentais, aponta-se 160 milhões de crianças e adolescentes do mundo inteiro trabalham, desse total 79 milhões estão enfrentando situações de perigo eminente (Unicef, 2004), assim como a personagem principal desse documentário, Basílio Vargas. Essas pesquisas ressaltam a importância da prevenção dessa situação econômica social que predomina em muitos lugares. Há ONGs internacionais de grande importância que pesquisam e debatem estes temas emergentes arrecadando fundos e fazendo investimento na esfera social são a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a OIT (Organização Internacional do trabalho). Na Bolívia a idade mínima para trabalhar é a partir dos 10 anos de idade, mas ainda com a necessidade de que a criança ainda frequente a escola e seja priorizada sua saúde, acompanhada por um adulto responsável.

Artigos publicados pelo jornal digital O Globo e por Almeida, ressaltam que na época da presidência de Evo Morales (2006-2019), aconteceu uma revolta social do sindicato infantil UNATSBO (*Unión de Niños y Adolescentes Trabajadores de Bolivia*). Na ocasião, jovens que reivindicaram pelo direito de trabalhar mais cedo, por causa da situação de renda e empregos escassos para as famílias bolivianas. Com essa pressão dos mais jovens por seu direito de poder trabalhar imediatamente diante das dificuldades financeiras, Evo Morales aprovou a lei de 2014 no código do menor boliviano sancionada pelo congresso, essa nova lei permite que o menor possa trabalhar a partir dos 10 anos de idade, com saúde e educação e também acompanhado por um adulto responsável (O Globo, 2014). A população também reivindicou seus direitos de trabalhar com idade inferior pela situação crítica na qual vivem no país (Almeida, 2014). Essa questão sobre um menor trabalhar desde cedo na Bolívia tem seus problemas internos e de natureza complexa para uma resolução imediata.

A convenção sobre os Direitos da Criança citado no artigo “A Convenção sobre os Direitos da Criança”, pela ong sem fins lucrativos UNICEF (CDO), é um documento de garantia fundamental dos direitos sociais, culturais, civis e políticos das crianças e adolescentes com 54 artigos sobre esses direitos para a sobrevivência, desenvolvimento, proteção e mais categorias,

mas que em alguns países, sobre a óptica social de algumas culturas e legislações locais (Unicef, 2004), e também como Basílio e outras crianças vivem nessa realidade eminente agravada pela falta de visibilidade de autoridades partidárias locais, esses direitos fundamentais para a infância e juventude são inviabilizados e arquivados pelas suas próprias políticas regionais, até o momento atual, a os direitos consistem desse modo de arquivamento, sem nenhuma mudança publicada recentemente.

Enfim, ressaltamos a importância da existência do filme documentário para retratar as necessidades emergentes de lugares periféricos. O filme *“El minero del diablo”* dialoga com a realidade do trabalho infantil na Bolívia e se assemelha a vida difícil enfrentada por diversas crianças e adolescentes através da representação vivida pelo menino Basílio Vargas. Entende-se então que ainda há uma fragilidade nas políticas públicas locais, sem renovação nas leis emergentes no Código do menor boliviano. Ainda há muita coisa a ser feita para que a Bolívia evolua na proteção e segurança de algumas crianças e adolescentes para que não corram risco de vida em lugares inóspitos ao seu crescimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surge a partir da escolha feita pela professora orientadora, que mostrou o filme para mim. Gostei do enredo e resolvi abordar o tema neste artigo, achei importante debater sobre este tema emergente no mundo inteiro e pretendia me solidarizar com este assunto do “trabalho infantil”, com o objetivo realizar uma leitura acadêmica e teórica para uma compreensão aprofundada a respeito do documentário *“El Minero del Diablo”*.

Vemos uma parcela da sociedade boliviana enfrentando um problema social de invalidação de direitos básicos da criança, em um contexto no qual se permite o trabalho infantil para que recursos econômicos internacionais sejam pleiteados através do mineral, aproveitado nessas regiões montanhosas de difícil acesso. Por consequência, crianças andinas pertencentes àquela região em que seus ancestrais habitavam e ainda convivem com a realidade emergente e eventualmente submetem-se por vontade própria e por a seguir fazendo aquilo que seus antepassados faziam, se colocam em situação de risco dentro das minas para conseguir um meio de subsistência local.

Além da Bolívia, o mundo precisa rever muitos conceitos de qualidade de vida aos mais

jovens para sua segurança. Os olhares dos cineastas que produziram *El minero del diablo*, mostram detalhes vívidos da vida de pessoas reais que emergem da margem da sociedade, com sua luta e resistência, preservando sua cultura andina através de gerações, apresentando algumas desigualdades existenciais provocadas por uma sociedade dominante que submete os mais vulneráveis a precariedades trabalhistas, sem melhorias de suportes técnicos eficientes para uma condição de trabalho melhor: com saúde, educação e qualidade de vida, mais dignidade para povos andinos. A desvalorização da cidadania infantojuvenil, reforça uma lacuna existencial no assistencialismo de ações sociais emergentes e provoca uma ferida social gritante bastante significativa na falta de fiscalização precedente pelas ações institucionais, sindicais e governamentais, voltadas à proteção da infância e juventude. Os poderes legislativos, executivos e judiciários precisam unir forças para que novas leis valorizem a qualidade de vida de crianças e adolescentes. As questões econômicas precisam ser colocadas em pauta, revisando e observando certos tópicos problemáticos que surgem ou perduram algum tempo no código constitucional da criança e do adolescente.

É importante salientar que manifestações do cinema boliviano, como este documentário e outros filmes, além de demais produções artísticas, podem trazer ensinamentos culturais e viabilizar olhares mais apurados para povos e culturas esquecidas ou invisíveis para outras nações. Assim, neste contexto, se encaminha uma preservação histórica filmica e um conhecimento cultural a partir de conceitos pesquisados e abordados de forma subjetiva e impessoal para que seja retratado vários grupos originários de lugares longínquos, explanando sobre saberes antes desconhecidos, cerceando uma manifestação cultural cinematográfica em várias regiões distantes. Assim como ser um profissional da educação está interligado com várias abordagens de reflexão, para gerar debate sobre a situação problemática social, estrutural e causal a ser questionada e solucionada, fazendo uma relação com situações cotidianas, expandindo nossa visão geral para uma perspectiva humanizada e abrangente nas mais diversas culturas globais existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA Cássia. Bolívia autoriza trabalho infantil a partir de 10 anos. *O Globo*, Rio de Janeiro e La Paz, 03 jul. 2014. Disponível em: <https://share.google/4x9LOQ5yWM8zcjKxO>. Acesso em: 14 out. 2025. OK

APRENDIZ Cidade Escola. **Arquivo Legislação/ Criança livre de trabalho infantil.** Disponível em: livedetrabalho infantil.org.br<https://livedetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/legislacao/#estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca>. Acesso em: 14. out. 2025

BUSTIOS V. Velussa, **Análisis de los determinantes de la deserción escolar y el trabajo infantil y adolescente en Bolivia: Aplicación de un modelo Biprobit.** Monografia (Graduação em Economia). UPB - Universidade Privada Boliviana, La Paz, 2016, p. 4- 5.

EL MINERO del Diablo. Direção: LADKANI Richard & DAVIDSON Kief. Estados Unidos: Produtoras Polar Star Films, Urban Landscapes, La Mita Loca Film, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L6xrsiqv88I&t=12s> Acesso em: 12 out. 2025.

GARCIA, Cecília. Pesquisador propõe reflexão sobre trabalho infantil na Bolívia. In: **Criança livre de trabalho infantil**, 28. out. 2016. Disponível em: <https://share.google/3tTOiPGb6863BmZOJ> Acesso: 14. out. 2025

HALL, Stuart. **Narrando a nação: uma comunidade imaginada.** In: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 1992, p. 8 – 9; 12.

NICHOLS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org). **Teoria contemporânea do cinema, volume II.** São Paulo: Senac, 2005. Tradução de Eliana Rocha Vieira.

PERES, Silvia Teles. O formato e a linguagem dos documentários produzidos sobre a cidade de São Paulo. In **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** 2007, Santos. Anais Intercom 2007. Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0626-1.pdf> Acesso em: 14 out. 2025.

CONVENÇÃO sobre os direitos da criança e protocolos facultativos. 20 nov. 1989. Disponível em: <https://www.unicef.pt/atualidade/publicacoes/0-a-convencao-sobre-os-direitos-da-crianca/>. Acesso em: 14 out. 2025.

ZAMORA Kathia. DURÁN Romy. Kallawayas. In: ZAMORA Kathia. DURÁN Romy. **Culturas Bolivianas**. Sucre: Proyecto Sucre Ciudad Universitaria, 2001. p. 30-61.